



PREAMBULO IV

Sintomas típicos, sentido singular

Em “Poesia e Verdade”, Goethe relata sua lembrança mais antiga: ele havia aberto a janela de seu quarto e estava jogando fora, uma a uma, as peças de louça recém-compradas por seus pais. Em sua análise, Freud comparou esse comportamento com o de seus próprios pacientes e, após verificar as datas, chegou à conclusão de que esse incidente estava relacionado ao aparecimento de um bebê recém-nascido na família. Trata-se de um sintoma com um sentido generalizável.

Referindo-se à enurese de Dora, Lacan diz que é “*o estigma (...) da substituição imaginária da criança pelo pai (...) como impotente*”¹. Assim, ele generaliza o sentido desse sintoma bastante comum.

Aqui estão dois exemplos de padrões interpretativos que temos de deixar de lado quando um sujeito vem nos ver.

Uma mulher separada do marido deixa os melhores pedaços para trás e come apenas as bordas de uma fatia de carne assada. Essa compulsão se manifesta pela primeira vez no dia em que ela diz ao marido que, a partir de agora, recusará as relações conjugais, ou seja, no dia em que ela abre mão do melhor². Aqui não se trata de um padrão interpretativo, mas de um sentido particular para essa paciente. Entretanto, no

¹ Lacan J., O Seminário, Livro XVII, *O avesso da psicanálise*, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1992, p.101.

² Freud S., Atos obsessivos e práticas religiosas, in *Neurose, psicose e perversão*, Obras Completas, São Paulo : Companhia das Letras, 2015, p. 305.

mesmo texto, Freud mostra que a neurose obsessiva pode ser lida como uma religião privada. Ao dizer isso, ele novamente passa da singularidade do caso para a universalidade da estrutura.

Ou ainda, poderíamos dizer que os obsessivos são como o sapo de Lafontaine, tentando se tornar tão grande quanto o boi, correndo o risco de explodir, porque *“estão muito presos ao olhar”*³. De modo semelhante, podemos dizer da histérica *“que a identificação (...) diz respeito ao desejo, (...) a falta tomada como objeto, não a causa da falta”*⁴. Essas são as indicações clínicas de Lacan sobre os elementos generalizáveis da estrutura histérica ou obsessiva.

Surge, então, a questão de como essas três facetas do sentido do sintoma podem ser articuladas: o sentido generalizável de alguns sintomas típicos que, além disso, podem não pertencer à mesma estrutura, os elementos sintomáticos que são próprios tal ou qual estrutura, conforme os elaboramos em nossa clínica, e, finalmente, o sentido singular, que só pode ser decifrado dentro do discurso analítico propriamente dito.

Orsa Kamperou

Comissão científica: Rosa Escapa, Francisco José Santos Garrido, Isabela Grande, Zehra Eryörük, Orsa Kamperou (secrétaire), Paola Malquori, Colette Soler, Natacha Vellut.

www.champlacanian.net et www.forumlacan.it/iv-convegno-europeo-if-epfcl/

³ Lacan J., O Seminário, Livro XXIII, *O Sintoma*, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2007, p.19.

⁴ Lacan J., Introdução à edição alemã de um primeiro volume dos Escritos, in *Outros escritos*, Rio de Janeiro : Zahar Ed., p. 554.